

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 1.

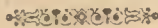
No. 11.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital : Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Vespucio de Abreu e Silva.

EDUCAÇÃO FEMININA:

Suas vantagens para o Brazil.



O futuro de um menino é obra de sua mãe.

Napoleão.

scriptoras illustres tem elevado modernamente na Europa eloquentes vozes á favor da educação de seu sexo. Essas vozes não se tem perdido nos espaços do indifferentismo; mas é sobre tudo ao immenso vôo da civilização européa que se deve attribuir o cuidado que ali vai merecendo a educação feminina. Nós, porém, não iremos agora fazer côro com ellas, porque não podemos compartilhar todas as suas idéas. Não iremos também defender direitos que são manifestos, ou combater os excessos á que o entusiasmo tem levado n'essa parte á uma ou outra d'essas escriptoras como o que — preparar a mulher para a sua emancipação, — excessos que desculamos, porque os espiritos que tem soffido alguma oppressão, difficilmente reconhecem limites quando começam a mover-se em mais liberdade, e ainda porque n'ellas o coração falla mais alto do que a razão.

Vamos apenas examinar ainda que resumidamente as vantagens que da educação da mulher levada até certo grão pode colher o Brazil.

Conhecendo que a materia é do bastante importante para ser objecto de um simples artigo, não recuamos momentaneamente porque, ao menos que o saibamos, nada ainda de um escripto entre nós á semelhante respeito.

Depois d'este pequeno preambulo julgamos poder começar a tarefa que nos impuzemos.

Uma boa educação uma nação não pode ser grande: uma boa educação conveniente não pode haver bons resultados.

Uma educação cada tem de novos, mas talvez que

estejão um pouco esquecidos. Depois de os haver lembrado, vejamos que meios temos nós para educar nossa mocidade, tendo em vista o mais prompto engrandecimento da Patria.

A educação phisica, moral e intellectual não estão ainda entre nós no grão em que já devião estar; mas não são emfim estes dois ultimos ramos cujo atrazo se faz mais sentir. A educação phisica tão despresada entre nós, não é a menos importante quando marcha á par das outras. E' ella um poderoso meio de fortificar a constituição mais debil; e se o espirito se ressentido do estado do corpo, se a energia d'aquelle depende da robustez d'este, porque ainda damos tão pouco apreço á educação phisica?

Estes pontos carecem sem duvida de algum desenvolvimento; mas como não é esse o fim do presente artigo, voltaremos a elles em tempo opportuno.

A educação moral e intellectual se resume nos livros e instituidores; mas estes ultimos são a parte essencial: são como a sua alma.

As mães são as instituidoras naturaes da infancia e preparal-as para que entre nós desempenhem o melhor possivel esse elevado dever, deve ser o objecto de especial attenção.

Se as nações européas, que se collocarão na vanguarda da civilização, dispoem de immensos recursos para dar á sua mocidade uma perfeita educação, deixão apenas ás mães o cuidado de lançar no coração de seus filhos os germens das virtudes, que devem impedir essa luta que destróe a curta, e imperfeita felicidade que nos foi concedida na terra — a luta entre a consciencia e a vontade; se lá a missão d'ellas ainda é bella e santa porém um tanto circumscripta; nós, atrazados como ainda estamos em educação, devemos amplificar-a, devemos aproveitar toda a influencia das mães sobre o espirito das filhas, fazendo-as instituidoras esclarecidas.

Se não é muito philosophico excluir as mulheres de uma certa educação intellectual, é de necessidade para nós educal-as convenientemente afim de que ellas se tornem um poderoso auxilio para nossa grandeza futura. De que meios dispomos nós para conseguir esse fim?

Bem poucos e insufficientes, porque se a parte moral e religiosa de sua educação actual não dá lugar á muitas reclamações, o mesmo não acontece com a parte intellectual. — Nem se quer adquirem noções, senão extensas, ao menos exactas sobre certos factos, que sómente como mulheres não devem ignorar em um seculo como o nosso, tão illustrado e por isso mesmo tão exigente.

Se apesar de todos os programmas officiaes, (*) ha em geral grande imperfeição nos collegios e aulas do sexo masculino, essa imperfeição ainda mais avulta nos que são destinados ao sexo feminino. Alli, á excepção dos trabalhos que lhe são proprios, e como já dissemos, da moral e religião, aprendem á lêr, raras vezes á escrever, e dão-lhe algumas noções de grammatica, que nem sempre estão de accordo com os principios logicos d'aquella arte.

Não se induza d'isto que lançamos toda a culpa ás professoras. Não: ha outras cousas que concorrem para [esse] atraso. O gosto pelo estudo ainda não está introduzido entre nós: os homens de sciencia, os litteratos são raros, e ainda mais raras as livrarias. Com quantas difficuldades não lutão os professores zelosos, para adiantar seos conhecimentos em proveito de seos alumnos? E aquelles que não vivem do ensino, e que levados de um nobre desejo querem cultivar sua intelligencia, faltos de recursos para irem frequentar uma de nossas Academias, quanto não lhes é penoso adquirir algum saber? Podem apenas, servindo-nos da expressão de um nosso joven e talentoso compatriota, respirar em um campo por outros tão abundantemente ceifado!

E' portanto necessario fazer sentir senão á todas, ao menos ás principaes, á maior parte de nossas classes a importancia que merece a cultura da intelligencia, porque ella é hoje a potencia que mais influe sobre os destinos dos povos, e que se não é já a soberana do mundo, não está talvez longe o dia em que venha a sê-lo.

Uma vez que essa necessidade seja comprehendida, e que a illustração deixe de ser privilegio de um certo numero, as professoras disporão de mais meios para se instruirem e suas alumnas deixando os bancos possuidoras de um pequeno cabedal das riquezas do espirito, terão coroado seo zelo e esforços. Mas não entendão tambem ellas que as justificamos completamente. — Se encontrão graves embarços para o bom desempenho de suas funcões, não devem por isso desanimar, e cruzar os braços, porque quando verdadeiramente queremos conseguir alguma cousa, quando empregamos todos os meios ao nosso alcance para remover os obstaculos que se levantão diante de nós, embora não obtenhamos um successo completo, sempre algum fructo colheremos.

Não devemos só esperar o que com dilligencia e perseverança podemos ao menos em parte alcançar.

Agora pois, quando nossas jovens patricias possuirem, além do que é necessario á seo sexo, idéas claras de grammatica, e rudimentos das sciencias e artes mais

necessarias, estarão collocadas, quanto mães, na posição que nos deve trazer tantos beneficios. Ensinarão seos filhos á fallar nossa rica lingua, sem esses erros, esses vicios, que carecem depois de tão grandes esforços para se corrigir. Não lhes trasmitirão mais esses preconceitos, essas superstições que escravisão o espirito, e embora elle ás vezes envergonhado queirá libertar-se de seo jugo, oppondo-lhe as armas da razão — ó inutil. As impressões, as idéas recebidas na infancia são quasi sempre indeleveis como os caracteres gravados no bronze.

Não lhes trasmitirão, porque conhecendo quanto sua influencia é prejudicial, não quererão que ella se extenda á seos filhos. Eusinando-os á fallar, irão já dando-lhes idéas ao alcance de sua infantil rasão. Quando elles se forem sentar nos bancos das aulas — já não levarão o espirito em bruto; ou o que é ainda peor, cheio de idéas falsas; a curiosidade de seos primeiros annos poderá ser satisfeita de um modo proveitoso; e essa dependencia do espirito tão bem estabelecida, estreitaria ainda mais os laços com que a natureza une á mãe o filho.

Eis-ahi as vantagens que obteriamos, vantagens incalculaveis, e que talvez mais do que se pensa, está em nossas mãos realisar.

E não é tão consolador o quadro que acabamos de debuxar ainda que mal?

Infelizmente temos ainda um grande estorvo para a completa realisção destas patrioticas idéas. Muito mal nos tem já feito, e o mal avultará quando esse estorvo até aqui ainda um tanto desaperecebido, surgir diante das mães ao começarem sua nobre e regeneradora tarefa. Queremos fallar d'essa infeliz raça que a fatalidade ou, para melhor dizer, a sede do ouro lançou em meio de nós — os escravos. Nascidos nas regiões em que a ignorancia e a barbaria ostentão todo o seo odioso poder — elles só nos podem trazer erros grosseiros e crengas ridiculas sempre hereditarios em sua raça: São como um elemento de retrogradação collocado em nosso seio para impedir o nosso aperfeiçoamento, para prender-nos ao passado quando nós queremos acompanhar, ainda que de longe a marcha grandiosa do seculo.

Como remover esse obstaculo? Como vencer esse mal? Actualmente só vemos um meio para conseguillo: é o mais decidido zelo, é o emprego de todos os esforços da parte das instituidoras, principalmente, para enfraquecer essa influencia nociva que os escravos exercem entre nós sobre a infancia; combatão o apego d'esta para com aquelles, ensinando-a a olharos como infelizes que tem direito á sua humanidade como homens, á sua caridade como christãos, mas nunca como mestres; e, enfim, exforcen-se para tornar seos filhos mais assiduos junto d'ellas, contando que sua dupla missão muito concorrerá para isso. — Por este modo o mal será em grande parte remediado; e ellas, se terão tornado dignas das bençãos da patria. Não parecerá isto uma utopia aos olhos da multidão? Seremos comprehendidos por aquelles que não partilhão nossas idéas? Talvez que não. Entretanto, fieis ao nosso programma, trabalhemos nós, os moços, que alimentamos os mesmos desejos, que temos o amor da patria no coração e tendencias progressivas no espirito; trabalhemos pela patria, combatamos os incredulos do porvir, despertemos os adormecidos e assim talvez consigamos apressar o que so se poderia esperar da lenta marcha do tempo.

(*) e particularmente.

Album Poetico.

ANJO EM PRANTOS.

Ouvi-a no seu cantico de maguas,
Tão triste como um ai sobre um sepulchro.
Branco lyrio tombado n'alvorada
Ao sopro do aquilão; — levou consigo
O inebriante odôr das folhas tenras.
Ninguem de seu amor, gosou-lhe o encanto.
Foi-lhe o berço o albor da madrugada
E as sombras do crepusculo — o seu sudario.
Por theatro teve a dôr unicamente,
Por consôlo uma lyra accentuada.

Virgem da solidão; — teus sonhos vagos
Forão-se aos ventos frios do desengano;
Para o amor moldou-te o ceo — e o mundo
Não soube comprehender o amor de um anjo.

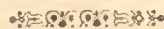
Ouvi-a no seu ultimo gorgeio:
De sua harpa celeste as cordas humidas
Melancolicos sons vibrava a espaços,
Como a queda pausada da corrente
Na solidão da noite, entre rochedos.
Pobre! era um trovador sobre um sepulchro:
A' sombra do salgueiro, em horas mortas,
Da terra a despedir-se em hymnos funebres.

Chorei-lhe o fado — forão prantos d'alma;
Orei por ella — forão preces puras;
De esperança fallei — sorriso descrida;
Apontei-lhe o porvir — mostrou-me um tumulo!
Tão moça e já sem crença no futuro,
E a fé do coração gelada em viço.
Volcanica paixão — queimou-lhe as fibras;
Da flôr dos annos seus seccou-lhe as pelalas.
Foi pena! O seu amor valia um throno,
E seu sorriso adorações sem nome!
Havia occulto alli um diamante,
Ninguem o avistou, talvez por medo,
O brilho entre as mais pedras escondesse!

No berço aves sinistras lhe pousarão,
De plumas negras, predisendo angustias.
Horoscopo fatal marcou-lhe a sina,
De seu futuro ennegrecendo o Oriente,
De suas faces desbotando as rosas,
Esmalte de rubim — em chão de perolas.
A frente descorada hoje lhe cinge
Fera c'rona de goivos entrançada
Em vez das brancas flores de noivado.
O odor do soffrimento, a fonte pura,
De seu breve viver, sem dô dessecca,
E elle contando sobre a lage acurva-se.
O throno de Deus — recebe oh! virgem,

Que nos raios do sol manda á tua alma!
Olha do céu a tunica de aljofares;
Escuta as aves no arvoredo proximo,
Que em côro os cantos seguem da corrente,
Que sai do valle e reverdece a relva;
Dos galhos pendem florescentes ramas,
Do rocio da noite humidas inda!
Distrai a tua dor em seus perfumes,
Do cypeste já secco essa capella
Lança do olvido sobre o fundo oceano.
Suspira em tua lyra outros accentos,
Que afinada no céu — falle dos anjos;
Colóre a pallidez — cala teus prantos,
Que Deus te escuta e o futuro é d'elle.

C.



ADEOS!

O. D. C.

A meu amigo Salvador Martin Franca jor., na
ocasião de partir para o Rio de Janeiro,
em 24 de Julho de 1856.



Adieu ami de notre enfance,
Adieu ami de nos beaux jours,
La vie est un morne silence
Où le cœur appelle toujours.

LAMARTINE.

São horas de despedida;
Já raiou a madrugada,
Annunciando da partida
Essa hora amargurada.

Vais deixar-me, caro amigo,
Vais viver em terra extranha,
E cá no meu peito s'infiltra
Saudade, immensa, tamanha.

Vem rompendo o sol brilhante
Das nuvens desafrontado,
E o baixel, yogando airoso
Vai dos ferros libertado.

No triste pranto da auzencia
Carpidos fogem meus ais,
Por ficar sem o doce amigo,
Que no mundo prezo mais.

Já lá vejo vir chegando
Horas de melancolia,
O dia se vai tornando
Em noite triste e sombria.

E' noite, qu'afflicção!!
Chega á hora d'anciedade,
Sinto meu peito opprimir-se
D'amargura e de saudade.

Oh! adeos, amigo França,
Vais viver em terra extranha,
E cá no meu peito s'infiltra
Saudade immensa, tamanha.

Cachoeira 24 de Julho de 1856.

A. E. F.

Tenho saudades da infancia!

Tenho saudades da infancia
Do meu sonhar de menino,
D'esses brinquedos que eu tinha
Quando eu era pequenino.

Tenho saudades do tempo
Em que da escolla voltava,
E que no collo materno
Tranquillo me reclinava!

Dos meus prazeres d'então
Dos meus risos não fingidos,
D'essa idade em que os encantos
Erão sós meus conhecidos!

Innocencia, graças, tudo
Os annos me transmudarão,
Hoje só guardo a lembrança
Que esses tempos me legarão!

† † †

CHERUBIM, O TEO AMOR!....

Mal meos olhos te virão, ah! nessa hora
Teo Retrato fizerão, e tão forte,
Que entendo, que agora
Só póde apagaslo.
O pilso da morte.
(T. A. Gonzaga.)

Por quem choras, oh! meo cór,
Enlutado, com ardôr?....
Dize, dize o teo penar!....
Tão joven! de dôr oppressô!!
No que cuidas sempre immerso
Em prantos, a suspirar?....

Coração! ha do Senhor
No mundo mimosa flôr,
A' quem sagres teo soffrer?....
Ah! meo Deos!.... responde o pranto!....
Da febre — no negro manto —
Mais te envolves — a gemer!....

Coração!.... os teos lamentos....
Ah! minora-me os tormentos,
Que causão-me tuas dôres!....
Quem esse anginho de amor,
Por quem triste — immerso em dôr —
Te emmurchece — como as flôres?

„Vate! incenso, insano adoro
„Umã nympha, á quem imploro,
„Do meo negro, duro fado,
„Minore o lethal rigor;
„Mas (oh! ceos!....) do meo fervor
„Só zomba, do meo estado! „

Chora, chora, coração!
Talvez tenha compaixão,
Assim vendo-te findar!
Esse archanjo, á quem sómente
Consagras amor ardente!....
Geme, geme — a soluçar!....

J. M. Espínola.

Revista.

Dão licença, Srs. Freguezes?

Desejava esta semana escrever-lhes em um estylo assim mais litterario e poetico; mas do que serve a boa vontade para quem não tem uma força de oratoria como a que fez celebre J. Wilmot, isto é fazendo rir, pois não sei quem deixaria de rir ouvindo-o pela primeira e ultima vez na sua vida fallar em publico d'esta maneira: „Mylords, pedi a palavra para pedi „ a palavra porque Divido, Mylords, o meu „ discurso em du em tre em quatro par- „ tes quero provar-vos sim como „ ia dizendo a segunda parte é que (e „ todo affogueado a suar em biqueiras) os dia- „ bos me carreguem se eu pedir outra vez a pala- „ vra. „

Assim poderá ser que a mim aconteça o mesmo abrindo o bico, mas como só escrevo, o mais que poderá succeder é escorregar-me da memoria alguma noticia: ha memorias escorregadiças, mas como a minha só a d'aquelle pobre d'espírito que uma vez escreveu no seu canhenho: — não me esquecer que amanhã é que me caso. —

Que querem? nem todos são senhores das suas faculdades, e muitas vezes as faculdades são senhoras da gente; por isso ha homens sem juizo, e juizo sem homens, quero dizer pensamentos taes que não parecem filhos da cabeça que os forja; mas é que no mundo de hoje avalia-se a materia pela forma, e o espirito o espirito não se pesa: em cabeças pequeninas é contrabando; agora appareça uma maior que as portas do mercado, pesada como as bolsas do Duque de Northumberland, que ha de ter intelligencia e juizo, educação, e empregos:

Marqués mio no te asombre
Rio e lloro quando veo
Tantos hombres sin empleo
Tantos empleos sin hombre.

Por ser tão esquecido como lhes acabo de dizer é que não revistei na outra semana os seguintes versos, que me mandarão, e que sem outra explicação, é de crer me fossem directamente attribuidos, mas eu nunca pensei de poder inspirar uma imaginação tão esperançosa:

Quando vi o teu semblante
Fiquei com os olhos vasados
Tomára que chegue o dia
De ver nossos corações amarrados.

Vá amarrar o coração de um boi!

E que tal? Isto só com uma descompostura maior e que as que paixão os serventuarios do doce Soirêense, ás pessoas que em termos habeis lh'os vão pedir. Se continuão n'este andar a terrinha adorada vai prometendo fructos para Florã e flôres para Pomona.

Já as musas se hão de andar cogando por assistir as minhas nupcias, principalmente a Erato e a Polymnia, que não trabalharão no dia 7 de Setembro. Mercurio já lá está chamando os amphitrites para tocarem ao redor do meu coche a marcha da walsa da contradanza da Rainha da França quando subio o partitio para o simplicio da beIbutina. Vejão em que assados me vou eu metter!

QUARTA-FEIRA: — Ao toque de rebate, começado pela nossa cathedral, e repetido pelas cornetas da Policia, acudio grande numero de pessoas a um pequeno incendio na casa do finado Antonio Candido. Uma escolha variada de caras, caretas, carinhas e carões mostravão-se impacientes de me ver, para que eu visse o fogo: todavia eu estava entre elles gritando e fazendo espalhafato para que todos vissem que eu sou prestadio em casos d'esses: o contrario das nossas bombas, que com medo de ficar hydropicas, não bebem agua senão obrigadas pela occasião; por isso constiparão-se no caminho, e quando as mandarão trabalhar, pedirão licença para se retirar que estavam espirrando por todos os lados; os contrabandistas de barril fizerão mais, e eu principalmente, porque não levar barril, merecia assignar esta Recompensa para ter o nome em letra redonda como premio da minha contribuição a humanidade: quasi prendi um sujeito porque chorava, um outro porque chorava, este por estar com a cabeça, aquelle porque não veio mais

cedo; finalmente est'outro por se apresentar de chilenas: n'estes ajuntamentos sou eu gente!!

QUINTA-FEIRA: — Despedio-se o vapor Amelia que foi entregar ao Tocantins a nossa correspondencia para a côrte; achou-o em soluços e lagrimas lastimando o transtorno que causára a toda uma provincia a demora que tivera sua culpa, sua culpa, sua maxima culpa, e promettendo nunca mais pecar por pensamentos, palavras e ainda menos por obras. Fiat.

Queixou-se-me um freguez de que as missivas de jornaes são violadas no Correio pelos proprios empregados da casa: (por isso perdem os Periodicos tantos assignantes!) eu cá tenho o Regulamento dos Correios, e me persuado que a pena de multa sobre quem tira cartas alheias, devia pesar mais rigorosa em casos d'estes, porque o exemplo é a porta mais larga que eu conheço.

A' noite foi á scena o Capitão Paulo, composição de Alexandre Dumas, que foi magnificamente executada, e destruiu a idéa desfavoravel que eu ia fazendo da nossa companhia: quando no 1.º dia vi desparafuzar-se-me os ouvidos com umas cantorias todas desengonçadas; disse comigo mesmo:

VIVA A SOCIEDADE PARTICULAR!

mas quinta-feira restitui sem arrependimento as garantias de cidadão da Platéa, que me custarão 1:500 rs., depois que ouvi o velho mais ciumento do mundo repetir consocio da verdade: — Se eu fosse ciumento! —

A' porta do theatro houve um episodio que não lhes conto por que estou a morrer de riso, como Zeuxis diante do seu ultimo retrato.

Perdidas pois as garantias reivindiquei o somno que me formigava nas palpebras antes de começar o espectáculo e vim procurando a casa pelo becco do Lycéo abaixo Srs. Freguezes se eu fosse vereador, mandava construir uma casa n'aquella descida para ser á toda hora perfumado pelos suaves aromas que d'alli se expandem. E' uma felicidade caminhar por aquelles sitios; hei de ver se me mudo para lá! Só o que falta é uma duzia d'esses cães que ahi atropellão a gente sem cerimonia nenhuma, ou a retreta dos anicetos que se quizerem organizar aqui lhes mando um musico de 1.ª força:

Erasmus tinha febre quando sentia cheiro de peixe; estou persuadido que se alli morasse, teria mais do que febre talvez a morte.



Recommendo-lhes tambem a casinha da rua da Praia que promette originar tremenda catastrophe, que será o 4.º exemplo, porque nós todos ficamos responsaveis; e tambem aquella ponte d'Allandega que d'aqui á dias transforma o corpo da guarda em uma Santa Helena, para a qual querendo nós ir, havemos de fazer como os macacos — agarrarmo-nos á cauda um do outro e atirarmo-nos, ou senão fazer como em Veneza — embarcarmo-nos toda a vez que precisarmos do guindaste.

Vi um retrato do Marechal Gaspar Menna Barreto, tirado pelo Sr. Grasseli e impresso na officina do Sr. Wiedmann, que o Guayba ia offerecer aos seus assignantes; não lhes louvo o pensamento porque quem cumpre o que promette não faz mais do que um dever; deixo aos freguezes o cuidado de o applaudir ou patear, mas dou-lhes o parabem pelo trabalho lithographico, que felizmente com poucos recursos temos um pintor que nos copie os traços sem nos fazer mais feios, e um desenhador que os reproduza aos centos com a mesma fidelidade.

DOMINGO: — De manhã foi a festa de S. Miguel; pregou ao Evangelho um dos ornamentos do clero rio-grandense, que n'esse dia (perdôe-me) fez naufragar o seu panegyrico ao peso de tanta concisão. Ao elogio do archanjo substituiu o do novo adepto, que eu muito respeito, mas logo que o vir de balança na mão, convidou a todos os freguezes para se embarcarem comigo, que vão direitinhos ao céu; já um periodiqueiro disse que a alma de um deputado ia para o céu, e desde então fiquei acreditando ser uma fabula o que se diz do purgatorio. Eu consinto que o neo-professo venha a ser um Santo como Miguel, mas logo que me esmigalhar com a sua palavra a serpente da irreligiosidade que ahi vai por essas igrejas: as meninas entrão ao compasso da musica, balançando o corpo como se procurassem equilibrio n'uma corda, e os rapazes edificão-se tanto com os sermões que entrão e sahem sem saber o que lá virão. Além d'isso a nossa igreja ressen-te-se da falta de pregadores, e a prova é que no panegyrista e no mestre de ceremonias não foi visto mais de um sacerdote.

A festa esteve mediocre, porque além das novenas não faltou quanto manda o ritual, inclusive a quadrilha de pombas e corroiras, que se costuma soltar das arcas para esbofetear a cara de um pobre christão, como aconteceu a uma moça que foi mais curiosa de as ver e se esqueceu do altar, para contemplar a alegria das miseráveis aves, que felizmente erão mansinhas, e depressa voltãõ para os pombaes de seu dono.

A' tarde houve a Procissão, onde vi muita gente seria a dar topadas porque ia absorvida na contagem dos S. Joões em anjos, e dos anjos que engurgitavão pelas sacadas: por muitas razões não merecem elles (os das sacadas) esse nome; 1.º porque se o peccado é herança consanguinea, Eva peccou primeiro por gulosa, e é provavel que a raça de Noé não viesse matar este principio; 2.º porque em verdade aquelles vestidinhos azues erão mesmo nuvens envolvendo demoninhos; 3.º porque calluda, Sr. Freguez!

A' noite houve a representação do drama — A Visvandeira — tendo por entremez o — Olho vivo —, que devia ter ido antes, porque se todos estivessem acautelados da peneira, aquelle pobre candelabro não se quebrava, e se os olhos de todos fossem como os da Marquiza de Santo André, que pode lêr cartas ás escuras, quando o sol ainda anda repontando os cavallos para a sua Carruagem, nós dispensavamos a farsa, porque phisicamente poderíamos attestar que o olho-vivo não nos diz respeito.

Se eu tambem não tinha peneira, ignoro a causa porque descobri no drama uma especie de metamorphose: aquelle general que tão bem se caracterizou e trabalhou como um príncipe, não era o mesmo sargento do prologo, que nada promettia do que ia ser mais tarde; as vespervas do seu triumpho tinhão bem pouco colorido: fez quasi desesperar a attenção de quem lhe preparava suas palmas; no entanto o seu entusiasmo animou depois os outros, e o Sr. Augusto foi secundado no interesse que inspirava, dando lugar a que todos fossem applaudidos, e o expectaculo ganhasse o que perdêra no concurso por ter sido visto ha pouco tempo.

Fallei-lhes da outra vez nos suburbios do quarteidos Invalidos, e agora lhes fallo dos mesmos supplicantes, que não sei os motivos que tem para andarem por ahi pedindo esmolos, agarrando-se á saia das familias, que bem podia ser ás da mãe-patria, se é que tanta necessidade tem de se embebedarem para amolinar as ruas com a bachanal que fazem n'uma taberna das visinhanças, onde já forão vistos de faca e de cacete. Quererão fazer algumas Vespervas Sicilianas? Reformem-se de pernas, meus amigos, e previnão os sineiros para o annuncio do seu enterro.

TERÇA-FEIRA: — Aqui está charada, freguezes: a outra era -- Socego; -- uma moça bonita decifrou-a, e eu perdi o socego por ella: domingo lá vou eu direitinho.

Das abobadas da igreja
Me cabe grande porção,
E no mar desprendo as azas
A's ameaças do tufão.

} 2

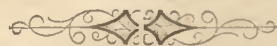
Do guerreiro visto as carnes
Por mãos herculas cingido,
Que o golpe hostil me não quebra;
Milhões d'elles me hão batido.

} 2

CONCEITO.

Filho dos mares! Na mansão equorea
Tens um dominio que só Thetys fende;
Nem ao bulcão da tempestade solta
De pavor um só raio em ti se acende.

O Freguez.



BIOGRAPHIAS

de Rio-Grandenses illustres pelas Sciencias, Letras,
Armas e Virtudes.

NOTICIA BIOGRAPHICA DO MARECHAL

Gaspar Francisco Menna Barreto.

Peut-être il dort ce boulet invincible.

(De Lamartine.)

Oh! não! não deixemos a realeza faminta dos tumulos, roubar-nos uma de

nossas mais bellas glorias! Inscrevamos este nome no livro glorioso dos fastos da patria; e leguemos á geraçãõ que se levanta a tradiçãõ de um heroe!

Sim, leguemos á geraçãõ que se levanta a historia de um bravo, inscrevamos na orbita do presente uma tradiçãõ invejavel para o futuro! Perpetuemos o nome distinguido do soldado de todas as nossas guerras, do trovador de todas as nossas glorias, do cidadão de todas as nossas afans sociaes!

Não deixemos que a mão do tempo, armada com a pósta do esquecimento, sepulte com o involucro terreo, um nome que prestigioso legou á nossa Patria por mais de meio seculo, exemplos de heroismo! Ergamos-lhe um monumento menos imperduravel que o marmore, mais duravel que o bronze! Gravemos em todos os corações, que não gosará o arfar com o sentir de seus nobres pensamentos, esse nome que honra o nosso seculo! Os soldados do assedio de Montevideo, os de Santa Anna, de Catalam, entoando suas bellas trovas, antevião no novel Tenente de 1817, o Marechal de 1838, eucaravão n'esse genio da guerra e da poesia, que ligára em um dia de batalha sua primeira ferida com as dragonas de capitão, o capitel de uma columna, baseada em canhões, erguida por lanças e bayonetas, esmaltada com sangue e louzas e cercada pelo busto do Bezanger Brasileiro! O exercito já lhe havia erguido um throno, quando o povo recebia seus ultimos servizos na velhice do guarda da Patria! O povo é nobre, generoso e grato; nós o vimos soluçar perante o ataúde singelo do lidador exangue, nós escutamos tetricos a voz eloquente de um dos seus mais esperanzosos talentos, proclamando feitos da Nação, honras do Rio Grande, vivas e palpitantes no cadaver frio, e gelado do Marechal de Campo Gaspar Francisco Menna Barreto!

Sim! Nós escutamos essa voz harmoniosa partida do amigo do peito de um filho, que respeitava n'esse corpo ferido, pela horrivel enfermidade, o Socio, Mestre do seu Pai, o companheiro de suas batalhas; o filho depositava uma saudade no ataúde do seu amigo, o vale uma canção no cipreste do trovador, o arauto do povo uma saudação ao cidadão prestante! Erguei - oh! povo - a fronte gigantesca e indisputavel; estendei vossa manople de bronze, e depositai com os vossos irmãos do exército, uma corda no monumento de um Menna!

Sim; aproveitai o exemplo nobre que vos apresenta essa talentosa e emprehendedora mocidade, que ergue a sua voz u n templo á litteratura; vê-le o Guayba, uma vozosa flôr, que correndo apoz uma vida que se acaba na rampa da eternidade, vem offerecer - vos a lembrança d'aquelle que perdemos!

Quanto é bello este valioso presente! Elle nos offerece a sua effigie tradições memoraveis! Elle nos offerece a sua presença de nossa historia e glorias, uma obra de arte. Elle presta vosso colossal apoio, porque distingue-se em todas as cidades de Porto Alegre, Rio Grande, e São José do Norte, porque vê em cada um dos filhos da nossa bella provincia, uma testemunha d'essa vida que se acaba, e uma nome que vivirá em nossas glorias, como

se agita hoje em todo o coração o pensamento da liberdade!

A succinta noticia, que unida á sua effigie, vos lega um amigo devotado, e perdido na onza imponente que liga o povo ao exercito, é por sem duvida a menos bella d'esse prisma colorido; é a vida arida dos Bivoachs; é o tempo sangrento das commoções armadas; é a vida do guerreiro; é o existir do soldado; é a epocha em que o homem de merito faz holocausto dos direitos de cidadão e é apenas na opiniãõ publica uma maquina de guerra; é esse tempo gastado, entre os soffrimentos e a miseria; é esse tempo vivido entre o perigo e a morte; é finalmente a epocha discutida e aquilataada, atalante de qualquer intelligencia ou vontade, entre os gosos e a segurança de um viver decidades na moleza e no luxo. Aceitai pobre qual é, aceitai por que seu valor não está nas phrases que traga a tosca penna de um soldado; existe nos feitos que relata na historia que vos offerece, porque essa historia é a do filho do decano da classe militar, do primogenito — do 1.º Visconde de S. Gabriel e Marechal de Exercito, — que quando levava á Pia Sagrada aos quatro annos de idade seu filho, igualmente lavrava seu nome nos mappas dos distinctos Dragões do Rio Pardo, cingindo ao mesmo tempo este venerando patriota em seu herdeiro de nome a sua espada de honra, fazendo d'elle um soldado no berço.

Nascido na cidade do Rio Pardo em 1790, teve sua primeira praça em 1794, contou tempo de serviço só quando havia bebido nas poucas aulas que então existião os primeiros rudimentos preparatorios, que ainda que poucos, o ajudarão a esclarecer uma intelligencia que queria voar, porém que estava então presa, á falta de recursos intellectuaes da epocha; aos 15 annos contados em 1805 incorporou-se a seu Regimento e desde então encetou a vida laboriosa, em que ganhando renome como miliciano, adquirio o titulo merecido de talentoso: em 1809 foi promovido á Secretario Alferes, posto, que só as reconhecidas intelligencias e circumspecção podião anhelar. A' commissão de Tenente em 1812, á sua confirmação em 1813 com a antiguidade do anno anterior, a capitão Graduado por distincção em 1817 no campo da batalha em Catalam, aonde foi ferido, á effectividade em 1818, seu nome já então conhecido pelo Monarcha o fez ganhar no mesmo anno as dragonas de Major. Tenente Coronel em 1822, Coronel em 1824, contando 19 annos de valiosos servizos, quando fazia 34 de idade. Em cumprimento de Lei, e Decreto de 3 de Abril de 1832 foi reformado no posto de Brigadeiro. Recollido ao seio de sua numerosa familia, empobrecida pela guerra, o Veterano não esqueceo nunca, que ainda desligado do exercito, sua espada era o raio dos inimigos de seus juramentos patrios. Na malograda reacção de 21 de Janeiro de 1836 em São Leopoldo, dirigia o grupo Legalista, que o havia entusiasticamente elegido seu chefe. Obrigado a passar ao Rio Grande apoz esta nobre tentativa, foi alli pelo distincto Rio Grandense o Exm. Sr. Araujo Ribeiro encarregado do commando da heroica villa de São José do Norte. No mesmo anno marchou com o Exm. Sr. General Elesiario, Commandante das Forças Imperiaes, para o combate dado em 7 de Abril de 1836, na cidade de Pelotas.

Ameaçava a cidade do Rio Grande, apoz este choque, um assalto dos revoltosos que, forçando os Passos de São Gonçalo a marchas forçadas, montavão as arcias do Rio Grande; o velho soldado voltando sobre seus passos tomou o commando da ala esquerda do entrincheiramento do Rio Grande, a mais facil de escalar, a não ser o brioso Batalhão Provisorio e seu chefe, que compensavão com seus peitos, as pobres e indevidamente apellidadas Trincheiras: o Marechal Menna ali, como em sua juventude, ensinava a esses cidadãos armados, que o verdadeiro soldado, vê em cada dia de combate, um dia de gloria: contando-lhes suas lidas de campanha, dormia como elles ao coberto do ceo, sobre um canhão, ou junto aos sarilhos: de suas razões tomava uma para si, e com verdadeiro emphase disia-lhes: não sou eu vosso camarada? Não sou eu como vós um homem. Porque distinguir-me entre vós nestes comezinhos gozos? Não; na lide somos todos iguaes, porque o perigo não escolhe a victima, e se alguém quer o primeiro posto, deve buscá-lo com galhardia, no foco dos perigos, no centro do fogo. "Este homem prestigioso que unia qualidades especiaes, que arrastava em tudo quantos o ouvião, não passou esquecido por meio do Exm. General Elisiario que o mandou com uma esquadilha a esta cidade, conduzindo officios e noticias importantes, dizendo n'essa occasião, a ninguém melhor que ao General Menna pedia confiar tão melindrosa tarefa; a opinião do distincto General a respeito de seu companheiro de armas, é uma valente prova de seus merecimentos.

Chegado á Porto-Alegre na mais cruel situação, em que o terror, e a desconfiança se pintavão desde as praças até o seio das familias; em que o amigo desconfiava do amigo, o irmão do irmão, o pai do filho, e mesmo bastantes da esposa; em que as opiniões divididas se chocavão a cada momento, ensanguentando fratercidas nosso bello Porto Alegre e suas avenidas, o Marechal Menna apontado, apenas chegou, para commandante da linha fortificada que fechava esta praça, só teve o Commando como no Rio Grande da ala esquerda, aonde assistio ao ataque de 20 de Fevereiro. Seu velho Pai, o Marechal João de Deus Menna Barreto, quiz ainda uma vez ser collega e socio de perigos do digno herdeiro de seu nome, e dividio entre si, e seu filho a linha defensora. Mezes depois a Presidencia confiou a este genio incansavel, que em toda parte em que estalava o perigo se apresentava, disputando sempre punho a punho, o lugar de honra, o commando da Guarnição da Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre por Officio de 17 de Dezembro de 1836. Ainda em vespéras da Graça de seu melhoramento de Reforma em Marechal de Campo, o General Menna reformado

só em nome era mandado commandar geralmente a Policia dos Districtos da Aldeia dos Anjos, Belem, Viamão, e dos terrenos adjacentes até Mostardas. Entre 1832 e 1838, estava o distincto Rio-Grandense reformado!


Elle era um dos assaz raros que no 7 de Abril de luctuosa memoria havia conservado o distinctivo dos amigos do Senhor D. Pedro Primeiro, que o acompanhou á tumba; o General Menna se havia educado amando o astro do dia, mesmo no occaso! N'este periodo de 6 annos em que era esquecido, elle se fez lembrado onde a Patria, a mãe querida dos Brasileiros armava-se para debelar seus filhos; elle escreveu seu nome nos estandartes ensanguentadas das legiões do povo, e mostrou seu rosto placido em todos os perigos de então; elle conquistou sem pensar o posto em que morreo! Restituido de direito novamente ao quadro do exercito, o Exm. Sr. Dr. Saturnino, e depois o hoje Exm. Barão de Caçapava o escolherão para tratar com os sediciosos um convenio de pacificação de nossa Provincia: foi quicã o espirite persuasivo do sagaz emissario, que plantou entre os Rio-Grandenses, essa flôr, que o predestinado do Ceo soube colher e espalhar pelo Rio Grande que a frue e que beija a mão, que lh'a ministrou! N'elle estadistas como o Snr. Saturnino não virão um simples soldado.

Mandado para commandar as guarnições do Rio Grande e Norte, que o bemdizião em 1810, teve de deixa-las em 1842 para commandar geralmente as Policias dos Districtos àquem do rio Taquary até as Torres e Mostardas.

Desde 1805 até 1845 o Veterano foi socio de todas campanhas em que se empenharão as armas imperiaes.

Em toda a sua longa e acrisolada vida só teve o Veterano por trez vezes em somma cincoenta e um dias de licença. Não se encontrão em seus assentos e fé de officio uma só nota, que não seja um novo titulo á veneração de seu nome. Casado duas vezes em as principaes familias do Rio Grande o Marechal Gaspar Francisco Menna Barreto, abastado proprietario, morreu pobre; a guerra civil que assolou nossa terra destruiu como outros, a fortuna que elle havia herdado de seupai e esposas, e que habilmente havia augmentado. De ambas essas dignas Sras. elle nos deixou filhos bastantes, e entre elles um, que avulta em nossa historia contemporanea. Sua familia estendida pelo Brasil inteiro, faz bem conhecido o nome do cidadão fallecido á 5 de Setembro do corrente anno; nossos comprovincianos sobre tudo conhecem esse nome antigo que despedaçado, fluctuara no mar do esquecimento, se os gigantes braços do Rio Grande não disputassm á sua presa, para erguer-lhe um monumento em que assentará indestructivel, porque o nome de Menna Barreto não morre!!!

Miguel Meyrelles.

 Acompanha este numero o retrato do Marechal Gaspar Francisco Menna Barreto.